

# Ulysses: Carta estará pronta em julho

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, previu ontem que a nova Carta estará pronta em meados do próximo mês. Ulysses está animado com a possibilidade de acordo entre os líderes, que se reúnem amanhã, às 9h, com o objetivo de fazer com que o primeiro turno das votações se encerre nesta sexta-feira. Eles discutirão a incorporação de todas as Disposições Transitórias do texto básico aprovado pelo Centrão numa só emenda — já apelidada de "emendão" —, a decisão pelo voto dos destaques considerados polêmicos e as eleições municipais em novembro.

Segundo Ulysses, pelo acordo que começou a negociar ontem com o Deputado Inocêncio de Oliveira, no exercício da liderança do PFL na Câmara, os pontos que estão acertados serão votados já a partir de amanhã. Ele acrescentou que as sessões para as votações que restam das

Disposições Transitórias poderão ser estendidas até às 22h. Os cálculos do Deputado mostram que, como faltam 240 dispositivos, poderão ser analisados 20 por sessão — incluindo aquelas realizadas pela manhã.

O Presidente da Constituinte citou dois pontos sobre os quais ainda não existe acordo: a anistia para os militares e as eleições para prefeitos. Ele é favorável à realização do pleito em novembro. Há, porém, os que defendem o mandato-tampão para que as eleições municipais coincidam com as de governadores e parlamentares.

O Deputado acredita que esta semana será conseguido um acordo sobre o perdão da correção monetária para os financiamentos contraídos pelos médio e microempresários e agricultores durante o Plano Cruzado. A negociação sobre o assunto está a cargo do Ministro da Fazenda,

Mailson da Nóbrega.

Ulysses quer terminar o mais rápido possível a votação das Disposições Transitórias, nas quais estão incluídos dispositivos como a aposentadoria para a dona-de-casa, o pagamento de décimo-terceiro salário e férias para as empregadas domésticas, o **habeas data** e a universalidade da Previdência. Embora haja o risco de falta de quorum, ele não se mostra entusiasmado com as propostas de adoção de novas formas de controle da frequência dos Constituintes ao plenário.

Segundo o cronograma já traçado pelas lideranças e submetido ao Deputado por Inocêncio de Oliveira, amanhã os Líderes farão um acordo para o "emendão". No dia seguinte, em nova reunião, seriam discutidos os destaques considerados polêmicos. A decisão sobre as eleições municipais seria tomada a seguir.

## Paes de Andrade desiste para apoiar reeleição

Se o Presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, aceitar concorrer à reeleição, para cumprir novo mandato no período 1989/90, terá o apoio de pelo menos um dos candidatos ao cargo, o Deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), que abrirá mão da candidatura. Para que Ulysses concorra, entretanto, será preciso suprimir o artigo que proíbe a reeleição dos membros das Mesas da Câmara e do Senado ao mesmo cargo.

Paes de Andrade manifestou pessoalmente seu apoio a Ulysses, ontem pela manhã, na sua residência, no encontro em que os dois analisaram os reflexos da crise interna do PMDB na Convenção Nacional do partido e na eleição da Mesa da

Câmara, em fevereiro de 89. Andrade informou que sua campanha vem conseguindo adesões no PMDB e em outras bancadas, mas desistirá imediatamente se Ulysses decidir concorrer à reeleição. Os outros candidatos são os Deputados Bernardo Cabral (PMDB-AM), Cardoso Alves (PMDB-SP) e Paulo Mincaroni (PMDB-RS).

A supressão do artigo que proíbe a reeleição do Presidente da Câmara seria possível com o apoio do Centrão, que está interessado em garantir o apoio de Ulysses na votação do segundo turno, principalmente porque o Regimento Interno deixa muitas dúvidas sobre o processo de votação.



Telefoto de J. França

Ulysses dá entrevista em sua casa

## Esquerda promove seminário para discutir 2º turno

BRASÍLIA — A possibilidade da apresentação de destaques para votação em separado aos dispositivos aprovados no primeiro turno, o que obrigaria os setores progressistas a colocarem 280 votos em plenário também no segundo turno, para garantir os avanços já obtidos, foi uma das principais preocupações manifestadas pelas lideranças da sociedade civil que participam do Seminário Nacional de Avaliação da Constituinte, em Brasília. Se os destaques não forem aceitos pela Mesa da Constituinte, caberá ao Centrão buscar os 280 votos para suprimir dispositivos como o direito de greve, jornada de 44 horas e nacionalização do subsolo.

Com a participação de aproximadamente 600 lideranças sindicais e comunitárias, vindas de cidades distantes como Tabatinga (AM) e Uru-

guaiana (RS), o Seminário tem por objetivos realizar um levantamento dos avanços e insuficiências do Projeto de Constituição, identificar os pontos que deverão ser defendidos no segundo turno de votação e definir as estratégias para a manutenção destes dispositivos. Neste aspecto, há duas propostas básicas em discussão: a mobilização do movimento popular para pressionar os constituintes ou o esfriamento dos debates, já que apenas o Centrão está interessado em afetar grandes alterações no texto.

Participaram do encontro como debatedores constituintes do setor progressista do PMDB e de todos os partidos de esquerda. A promoção é dos Plenários, Comitês e Movimentos Pró-Participação Popular na Constituinte.